

OS PASTORINHOS DE FÁTIMA viram O INFERNO

O mal, no mundo, é uma triste realidade que tem como consequência o Inferno. É esta uma verdade de fé confirmada pela Sagrada Escritura, pelo Magistério da Igreja e pelo testemunho dos santos. O demónio existe, como também existe o Inferno. Cada ser humano, em virtude do livre arbítrio, deve contar com a possibilidade de se condenar, por causa da sua maldade ou malícia. Os santos meditavam sobre esta realidade cheios de temor.

Na época em que vivemos, a par de uma tentativa de descrença no Inferno, existem documentos bem precisos que falam da sua existência e natureza. É uma verdade que interessa todos os seres humanos. Cada cristão deveria tomar mais consciência e conhecimento dele, quanto maior é o número daqueles que, em nossos dias, tentam fechar os olhos a esta bem séria realidade.

Neste sentido vale a pena ter em conta a visão do Inferno dos três videntes de Fátima: Francisco, Jacinta e Lúcia.

Na terceira aparição, no dia 13 de Julho de 1917, a Mãe de Deus confiou um segredo às três crianças. Trata-se do chamado segundo segredo. Vinte e cinco anos depois, a Autoridade eclesiástica julgou ter chegado o momento de revelar o dito segredo, em parte, para bem das almas. E é isso mesmo que pretendemos também agora nós com publicá-lo aqui. Ouçamos, pois, a Irmã Lúcia:

«Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes e em especial sempre que fizerdes algum sacrifício:

Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria».

Ao dizer estas últimas palavras, abriu de novo as mãos como nos meses passados. O reflexo que elas expediam pareceu penetrar a terra e vimos como que um mar de fogo e mergulhados nesse fogo os demónios e as almas como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio levadas pelas chamas que delas mesmas saíam, juntamente com as nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das faúlhas em grandes incêndios, sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrorizavam e faziam estremecer de pavor (devia ser ao deparar com essa vista que dei o "ai" que dizem ter ouvido). Os demónios distinguiam-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes como negros carvões em brasa.

Assustados, como que a pedir socorro, levantámos a vista para Nossa Senhora que nos disse com bondade e tristeza:

«Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz».